



Advances in
Clinical
Psychology

Volume 1

José María Palomares Rodríguez (*Comp.*)

Dykinson, S.L.

ISBN: 978-84-1377-882-2

©FECIES C. Reservados todos los derechos. Está prohibido, bajo sanciones penales y el resarcimiento civil previstos en las leyes, registrar, reproducir o transmitir esta publicación, íntegra o parcialmente, por cualquier medio y sistema de recuperación, sea mecánico, electrónico o magnético, electroóptico, por fotocopia, fotografía o cualquier otro.

NOTA EDITORIAL: Las opiniones y contenidos de los textos publicados en el libro “Advances in Clinical Psychology. Volume I”, son responsabilidad exclusiva de los autores; así mismo, éstos se responsabilizarán de obtener el permiso correspondiente para incluir el material publicado en otro lugar.

Compilador: José María Palomares Rodríguez

Editorial DYKINSON, S.L. Meléndez Valdés, 61 – 28015 Madrid

Teléfono (+34)91 544 28 46 – (+34) 91 544 28 69

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

Consejo Editorial véase www.dykinson.com/quienessomos

Madrid, 2021

ISBN: 978-84-1377-882-2

Preimpresión realizada por los autores

Advances in Clinical Psychology

Volume I

PERSPECTIVAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E A PANDEMIA DE COVID-19	167
INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM CONTEXTO DE ALTA E PÓS-ALTA HOSPITALAR PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA	167
IDEAÇÃO SUICIDA E ACONTECIMENTOS DE VIDA NEGATIVOS EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO-INSTITUCIONALIZADOS	167
PREDICTION OF ADOLESCENTS' SUICIDE RISK USING MACHINE LEARNING AND SOCIAL SURVEY DATA FROM JAPAN	168
TRATAMIENTO GRUPAL DE LOS PROBLEMAS DE LA IMAGEN CORPORAL EN ADOLESCENTES	168
¿CÓMO AFECTAN LOS DISPOSITIVOS DIGITALES EN LA PRIMERA INFANCIA?	169
EMPATÍA Y GRATITUD COMO PREDICTORES DE LA PROSOCIALIDAD DE NIÑOS EN ARGENTINA Y COLOMBIA	169
ESTUDIO SOBRE LA EFICACIA PROMOCIÓN DE LA PROSOCIALIDAD EN JOVENES COLOMBIANOS	169
ENVIRONMENTAL/ORGANIZATIONAL/JOB HEALTH	
EXAMINING DEMOGRAPHIC, SOCIO-EMOTIONAL AND EDUCATIONAL DIFFERENCES IN THE LEVELS OF MENTAL RESILIENCE AMONG ARAB TEACHERS	171
SATISFAÇÃO LABORAL, BEM ESTAR E MINDFULNESS.....	171
ASSESSING WORK-RELATED QUALITY OF LIFE DURING THE COVID-19 PANDEMIC: GENDER PERSPECTIVES AMONG A BRAZILIAN SAMPLE	171
PERDÓN, RESILIENCIA Y AFRONTAMIENTO EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL EN LAS ORGANIZACIONES	172
PERDÓN, AFRONTAMIENTO Y APOYO SOCIAL EN EMPRESAS FAMILIARES.....	172
INFLUENCIA EN EL AFRONTAMIENTO DEL TAMAÑO Y ÓRGANOS DE GOBIERNO DE LA EMPRESA FAMILIAR	172
INFLUENCIA DE LAS VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS DEL CEO DE LA EMPRESA FAMILIAR EN EL AFRONTAMIENTO.....	173
PROMOCIÓN DE LA RESILIENCIA EN LOS CUERPOS DE SEGURIDAD DE LA POLICÍA	173
PERDÓN SALUDABLE VS PERDÓN NOCIVO Y SU RELACIÓN CON LA SALUD MENTAL EN PROFESORES	174
BURNOUT, VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS, LABORALES Y DE RESILIENCIA EN TRABAJADORES ESPAÑOLES ACTIVOS DURANTE LA COVID-19	174
CONSECUENCIAS PSICOLÓGICAS DE LA CRISIS SANITARIA DE COVID-19 EN PROFESIONALES SANITARIOS: IMPLICACIONES PARA LA INTERVENCIÓN	174
CONTAGIO POR COVID19 EN LOS PROFESIONALES SANITARIOS: UN CASO CLÍNICO	175
ORIENTAÇÃO SEXUAL: A PERCEÇÃO ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES	175
ONLINE DSM-5-BASED MENTAL HEALTH SCREENING INVENTORY SHOWS POSSIBLE COVID-19 IMPACT ON CERTAIN DEMOGRAPHIC GROUPS	176
SAÚDE LABORAL, LOCAIS DE TRABALHO SAUDÁVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA ..	176
SAÚDE LABORAL E FELICIDADE	176
SAÚDE LABORAL E ENXAQUECA–PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PROTOCOLO TEAF (TREINO DE ESTADOS DE ÂNIMO FUNCIONAIS)	177
COMPROMISSO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS EM PORTUGAL: EACO	177
SAÚDE LABORAL EM ENFERMEIROS IBÉRICOS.....	177
SATISFAÇÃO LABORAL, BEM ESTAR E MINDFULNESS.....	178
COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E TRAÇOS DA PERSONALIDADE EM CONTEXTO LABORAL	178

níveis superiores em todas. Existe correlação negativa entre as três dimensões da EADS e as quatro dimensões da Felicidade. Conclui-se que, não obstante, os participantes apresentarem um nível de felicidade satisfatório, este ainda tem muita margem para melhorar. As instituições deverão implementar medidas no sentido de promover a saúde mental e a felicidade dos seus funcionários, neste sentido o coaching psicológico poderá ser uma ferramenta útil para termos trabalhadores mais felizes e produtivos.

SAÚDE LABORAL E ENXAQUECA—PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PROTOCOLO TEAF (TREINO DE ESTADOS DE ÂNIMO FUNCIONAIS)

ODÍLIA D. CAVACO

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a enxaqueca a sexta doença mais prevalente a nível mundial afetando mais de 1 bilião de pessoas. A enxaqueca é a segunda causa a nível mundial de anos vividos com incapacidade, sendo a primeira causa de incapacidade entre os 18 e os 50 anos, ou seja, nos anos mais ativos. No contexto laboral, a enxaqueca constitui um fator limitativo para o desempenho das funções profissionais, contribuindo para o presentismo e o absentismo laborais. Em Portugal, cerca de 700 mil pessoas sofrem de enxaqueca grave e faltam, em média, quatro dias por mês ao trabalho. Atendendo, por um lado, ao impacto da enxaqueca na qualidade de vida do trabalhador e na sua produtividade, e por outro, ao que se conhece sobre o funcionamento da enxaqueca e sobre os seus desencadeantes, propomos um protocolo de intervenção – o Treino de Estados de Ânimo Funcionais (TEAF) – por nós desenvolvido e a ser aplicado a trabalhadores que sofrem de enxaqueca. Revisão da literatura sobre – saúde laboral, enxaqueca no contexto laboral, medidas psicológicas de tratamento e prevenção da enxaqueca – nas bases de dados PubMed, The Cochrane Library e Scielo. Desenvolvimento de um projeto-piloto a apresentar a diferentes instituições/organizações, incluindo informação clínica sobre enxaqueca e medidas para reduzir o seu impacto na qualidade de vida do trabalhador e no seu desempenho profissional – dirigido às chefias e aos trabalhadores (identificados com diagnóstico médico de enxaqueca). A enxaqueca tem efeitos significativos na qualidade de vida, nas relações sociais e familiares, e de um modo direto e indireto no desempenho laboral, pelo que a tomada em consideração deste facto por parte das chefias é fundamental para se começar a fazer algo.

COMPROMISSO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS EM PORTUGAL: EACO

EUGENIA JORGE ANES, MANUEL ALBERTO MORAIS BRÁS E MARCO PINHEIRO

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

O compromisso organizacional pode ser entendido como um estado psicológico que caracteriza a ligação, a lealdade e a participação do colaborador com a

organização. Esta investigação objetiva avaliar o nível de compromisso organizacional em enfermeiros em Portugal. Estudo de natureza quantitativa, não experimental, transversal, descritivo e analítico. Decorreu em 2020. Para recolha de dados foi utilizado um questionário constituído pela escala de avaliação do compromisso organizacional de Meyer e Allen (1997), à qual foram associadas questões de caracterização (sexo, idade, estado civil habilitações literárias, título em enfermagem, vínculo, funções, tempo de exercício profissional e número de trabalhos. Amostra não probabilística e acidental, que resulta da metodologia snowball sampling. A amostra em estudo é constituída por 485 enfermeiros maioritariamente feminina (86,80%), com idade compreendida entre 22 e 67 anos (média=40,44, dp=±11,01), casados (67,01%), licenciados (61,03%), com tempo de serviço entre 1 e 44 anos (média 16,78, dp=±11,22 anos). De forma global a amostra estudada apresenta em média, nível de compromisso organizacional correspondendo a 4,28 (±1,1). Por dimensões, foram encontrados scores superiores na componente calculativa verificando-se uma média de 4,54 (dp ±1,07), seguindo-se a componente afetiva com média de 4,42 (dp±1,47) e com menor pontuação surge a componente normativa com média de 3,89 (dp±1,63). Apresentam melhores níveis de comprometimento organizacional os enfermeiros mais velhos, com mais habitações, casados, com título de enfermeiro especialista, aqueles que exercem funções de gestão, com mais tempo de serviço e que trabalham apenas numa instituição. Em conclusão foram encontrados níveis médios, razoáveis de compromisso organizacional nos enfermeiros, que poderá colocar em causa a ligação, a fidelidade e participação com a instituição, pois a fidelidade está associada apenas a altos níveis de compromisso. Estas avaliações devem ser consideradas ao nível da tomada de decisão das organizações, pois permitem identificar determinantes potenciadores de altos níveis de compromisso organizacional.

SAÚDE LABORAL EM ENFERMEIROS IBÉRICOS

ANA RITA VELOSO GONÇALVES, EUGENIA JORGE ANES E MANUEL ALBERTO MORAIS BRÁS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

No contexto laboral da saúde, os enfermeiros, são um dos grupos profissionais que mais lidam com stress e as evidências têm identificado níveis significativos nestes profissionais, com conseqüente impacto negativo na sua saúde física, psicológica e no bem estar geral. Avaliar níveis de stress laboral, estratégias de coping e de engagement em enfermeiros portugueses e enfermeiros espanhóis. Estudo quantitativo e correlacional, numa amostra de 504 enfermeiros portugueses e 363 espanhóis. Preenchimento de questionário online a questões socioprofissionais e escalas Nurse Stress Scale, Brief COPE e Utrecht Work Engagement Scale.

Maioria do género feminino, casados ou em união de facto, com média de idades de 36 anos em Portugal e 38 em Espanha, a exercer a profissão há mais de 10 anos em hospitais públicos e por turnos. Relativamente à perceção de stress, constatou-se que os enfermeiros portugueses apresentavam níveis mais elevados, levando-os a recorrer a mais estratégias de coping enfrentando-o de forma adaptativa. As estratégias de coping mais privilegiadas pelos enfermeiros portugueses foram: coping ativo, planear, religião, reinterpretação positiva, humor, expressão de sentimentos e negação. Já os enfermeiros espanhóis, recorriam a outro tipo de estratégias: coping ativo, aceitação e auto distração. Quanto ao engagement, os enfermeiros espanhóis evidenciaram sentirem-se mais vigorosos, dedicados e absorvidos pelo trabalho e com maior compromisso laboral em relação aos enfermeiros portugueses. O stress a que os profissionais de enfermagem estão sujeitos durante a sua prática, foi mais elevado nos enfermeiros portugueses recorrendo a mais estratégias de coping, comparativamente com os enfermeiros espanhóis, nos quais o engagement apresenta níveis mais elevados, revelando-se profissionais mais vigorosos, dedicados e absorvidos pelo seu trabalho, sendo que todas as diferenças são estatisticamente significativas. Já os enfermeiros portugueses, ao nível do compromisso laboral, atribuem mais significado e utilidade ao seu trabalho, do que os enfermeiros espanhóis.

SATISFAÇÃO LABORAL, BEM ESTAR E MINDFULNESS

MARIA JOSÉ GOMES*, OLGA MOURA RAMOS** E ANA GALVÃO*

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA;*

***HOSPITAL PEDRO HISPANO*

O contexto laboral ocupa um lugar central na vida do ser humano, desempenhando um dos papéis sociais com maior importância e que mais tempo ocupa na vida quotidiana. A satisfação laboral traduz a forma como os profissionais se sentem nos seus contextos de trabalho. A satisfação laboral e atitudes de atenção plena (mindfulness) têm sido objeto de estudo da área da psicologia social, do trabalho e das organizações. A prática de mindfulness tem vindo a crescer exponencialmente no contexto laboral e têm sido produzidas evidências que corroboram os benefícios do mindfulness e a sua relação positiva com a satisfação no trabalho. Objetivou-se avaliar a satisfação laboral, o bem estar e atitudes de mindfulness dos trabalhadores. Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, numa amostra de 272 respondentes, dos quais a maioria do sexo feminino (n=214; %=78.7), Casado ou em União de Facto (n=143; %=52.6) e com ensino superior completo (n=239;%=87.9). Utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário online: questões socioprofissionais; a Mindful Attention Awareness Scale; a Satisfaction With Life Scale; e a Generic Job Satisfaction Scale. Constatamos que a consciencialização para a atenção plena, o bem-estar ou satisfação com a vida e a satisfação com o trabalho se

encontram em níveis moderadamente positivos, concluindo-se igualmente que a variável sociodemográfica “estado civil” é aquela que origina diferenças estatisticamente significativas nos níveis de bem-estar, bem como que a prática de exercícios de meditação e/ou mindfulness nas atividades diárias influencia positivamente o bem-estar e satisfação no trabalho. A prática de exercícios de meditação e/ou mindfulness na atividade diária influencia positivamente a satisfação com a vida e o bem-estar, bem como a satisfação no trabalho, havendo diferenças estatisticamente significativas entre quem pratica e quem não. Um programa de Redução do Stress Baseado no Mindfulness poderá contribuir para a satisfação e bem-estar dos trabalhadores.

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E TRAÇOS DA PERSONALIDADE EM CONTEXTO LABORAL

OLGA MOURA RAMOS*, MANUEL ALBERTO MORAIS BRÁS** E MARCO PINHEIRO**

HOSPITAL PEDRO HISPANO - UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS;* *INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA*

Traços de personalidade são disposições e tendências relativamente estáveis para pensar, sentir e agir de determinada forma. Competências emocionais são pilares da prática de enfermagem, podendo estas ser adquiridas, trabalhadas e treinadas. Identificar os níveis de empatia, resiliência e os traços de personalidade dos enfermeiros; identificar relações entre as variáveis socioprofissionais e as dimensões em estudo. Estudo exploratório, correlacional e inferencial numa amostra de 226 enfermeiros. Recolha de dados através de questionário online que integra questões do domínio socioprofissional, a Jefferson Scale of Physician Empathy, a Escala de Resiliência Connor-Davidson e o Big-Five Inventory. Do total de inquiridos (n=226), 79,6% (n=180) são mulheres e 65,8% (n=148) exerce enfermagem há mais de cinco anos. Os enfermeiros apresentam níveis altos nas três dimensões de empatia: Compaixão (M=6.00; DP=0.902), Tomada de perspectiva do doente (M=5.48; DP=1.492) e Capacidade de colocar-se no lugar do doente (M=5.56; DP=0.951). Os valores de resiliência são ligeiramente acima da média teórica (M=68.53; DP=0.510). Nos traços de personalidade as pontuações obtidas são ligeiramente superiores aos pontos de corte para a Extroversão (M=3.55; DP=0.611), Amabilidade (M=3.96; DP=0.510) e Conscienciosidade (M=3.95, DP=0.531) e inferiores nas dimensões Abertura para novas experiências (M=3.43; DP=0.619) e Neuroticismo (M=2.43; DP=0.505). Encontraram-se correlações positivas moderadas e estatisticamente significativas entre as dimensões Tomada da perspectiva do doente, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura para novas experiências. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Extroversão, Compaixão e Colocar-se no lugar do doente para a variável sexo, obtendo-se pontuações mais elevadas nos homens para a dimensão Extroversão e nas mulheres para a dimensão Compaixão.